



Entre educação, Estado, religião e menstruação: o impacto das instituições na experiência de meninas em idade escolar na periferia do Rajastão

1- Introdução: Esta pesquisa busca compreender o impacto das instituições indianas e dos fatores socioculturais e econômicos na relação entre a menstruação e a experiência escolar de meninas muçulmanas no Rajastão, participantes num projeto direcionado a questões de gênero. Usando a experiência dessas garotas, buscamos entender um quadro regional de precarização da educação, evasão escolar, conflitos religiosos e de gênero.

2- Metodologia: Realizamos uma observação participante numa ONG por 7 semanas, com meninas de maioria muçulmana, de 8 a 18 anos, residentes de uma favela urbana em Jaipur, Rajastão, enfrentando limitações criadas pelas barreiras linguísticas e pela mediação da ONG na comunicação. A partir disso, nos conduzimos por uma pesquisa bibliográfica entre uma maioria de autores indianos, buscando fugir de uma perspectiva orientalista.

3- Fatores:

a) Estado:

Articulador de todas as demais instituições dessa pesquisa, desde a colonização inglesa até o período de neoliberalismo atual, o Estado age na manutenção da precarização e cerceamento de segmentos subalternos da sociedade: minorias religiosas, castas agendadas e mulheres.

b) Escola:

O acesso de mulheres à educação foi proibido pela colonização inglesa, construindo-se, assim, um déficit histórico de gênero. Hoje, sob um Estado neoliberal, as limitações são reinventadas, através da precarização estrutural do sistema educacional.

c) Religião:

Sob o domínio de um Estado nacionalista hindu, além das limitações que envolvem o tabu da menstruação, as meninas muçulmanas também enfrentam as dificuldades proporcionadas por conflitos religiosos violentos e ataques diretos do governo, como a lei de cidadania.

d) ONG:

Ocupando um espaço de mediação entre as meninas e as famílias, a ONG preenche a lacuna deixada pelo sistema educacional precário e pelo Estado omissivo. Em seus projetos busca proporcionar emancipação financeira e pessoal ao público atendido, mas também desenvolve uma relação paternalista com os locais.

4- Conclusão: A visão que o ocidente possui sobre o problema da evasão escolar de meninas na Índia, se limita ao tabu religioso em torno da menstruação. Na verdade, observamos um emaranhado de fatores que prejudicam e precarizam a saúde reprodutiva e a educação feminina, enraizados na colonização inglesa e reforçados, hoje, no Estado neoliberal indiano.

5- Referências:

- ALTEKAR, Anant Sadashiv. Childhood and Education. In: The position of women in Hindu civilization, from prehistoric times to the present day. Motilal Banarsidass Publ., p. 1-33, 1956.
- MENGI, Nancy; RAJPUT, Priya. Social exclusion of women during menstruation: A bio-psychosocial perspective of menstrual health of slum women in India. Asian Journal of Multidimensional Research (AJMR), v. 8, n. 3, p. 401-414, 2019.
- SAHNI, Urvashi. Primary education in India: Progress and challenges. The second Modi-Obama summit: Building the India-US partnership, p. 35-38, 2015.
- WILSON, Kalpana; LOH, Jennifer Ung; PUREWAL, Navtej. gender, violence and the neoliberal state in India. feminist review, v. 119, n. 1, p. 1-6, 2018.